



**PUBLICAÇÃO: 15/09/2017**



## **Promotor no Brasil da campanha internacional da ONU sobre resiliência vem a Curitiba para participar das gravações de curso à distância voltado ao tema**

O CEPED/PR, em parceria com o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR), com a participação do Promotor no Brasil para a **Campanha Construindo Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando**, desenvolve a etapa de gravações das vídeo aulas que farão parte do **Curso Desenvolvimento de Capacidades para tornar as cidades mais resilientes**. Este curso será lançado nos próximos meses e será oferecido, inicialmente, a grupos multissetoriais dos municípios que aderiram formalmente à campanha global.

O Brasil lidera o ranking de cidades que aderiram à campanha para, até 2020, melhorar a sua capacidade de resiliência. De acordo com Furtado, quase mil municípios brasileiros manifestaram interesse em participar da iniciativa. No Paraná, 80% dos municípios assinaram o acordo, o que significa a maior adesão proporcional ao número de cidades no país.

Confira se seu município aderiu à campanha aqui.

O Curso de capacitação que será ofertado pelo CEPED/PR, baseia-se no material elaborado pela ONU e foi adaptado pela equipe do CEPED, composta pelas pesquisadoras Fabiane Acordes e Franciela Manzolli, coordenadas pelo Capitão Eduardo Gomes Pinheiro, e é inédito no Brasil. O curso tem 16 aulas utilizando o ensino à distância com o objetivo de alcançar o maior número de cidades paranaenses procurando adaptar o conteúdo disponibilizado pela ONU à realidade dos municípios brasileiros.

Àqueles que concluírem o curso com êxito receberão um certificado emitido pelo CEPED/PR e pela ONU.

Para Furtado, os desafios para implantar mudanças significativas nos municípios de modo a torná-los mais resilientes diz respeito à governança, mapeamento de áreas e estrutura financeira continuada. “O importante é que se façam programas de governo priorizando a continuidade dos mesmos e não às necessidades político-partidárias”, disse.

FONTE:<http://www.ceped.pr.gov.br/2017/09/119/Promotor-no-Brasil-da-campanha-internacional-da-ONU-sobre-resiliencia-vem-a-Curitiba-para-participar-das-gravacoes-de-curso-a-distancia-voltado-ao-tema.html>

Confira mais informações sobre a campanha.

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/home/cities>



## BRACED troca de resiliência

Este relatório descreve a abordagem e os esforços envidados para aumentar a **resiliência aos impactos das mudanças climáticas e desastres** dentro do projeto BRACED. O relatório avalia as atividades de fortalecimento da **resiliência** que foram realizadas até agora, como a gestão de recursos naturais, o desenvolvimento econômico local e o acesso a serviços financeiros, promovendo a igualdade de gênero e o empoderamento, usando informações climáticas para tomada de decisão, entrega de serviços e programação de resposta ao choque e fortalecer a governança de risco. Ele também analisa as áreas de aprendizagem coletiva dentro da parceria BRACED, ao mesmo tempo em que destaca as áreas para uma investigação mais aprofundada.

Este é um relatório de meio caminho para avaliar atividades e destacar aprendizagens para a comunidade de **resiliência global**, com planos para uma edição atualizada em 2018 com um componente de avaliação maior.

FONTE:<http://braced-rx.org/>



## O desastre é a natureza que nos diz como viver de forma resiliente: redução, organização e espiritualidade do risco de desastres indígenas em Tierradentro, Colômbia

Buscando obter **conhecimento sobre a resiliência**, este estudo de caso considerou um projeto de preparação para a Cruz Vermelha 2007-09 financiado pelo Departamento de Ajuda Humanitária da Comunidade Européia (DIPECHO) da Disaster Preparedness. O projeto foi implementado em torno do vulcão Nevado del Huila na Colômbia, em uma área em grande parte rural com uma população predominantemente indígena.

As descobertas e análises apontam para a importância de ouvir e aprender da comunidade, incluindo suas **práticas de resiliência tradicionais e indígenas**, bem como a natureza iterativa do desenvolvimento resiliente. A pesquisa de campo também produziu material interessante sobre percepções e práticas de **resiliência nas comunidades indígenas** da Nasa.

<http://policy-practice.oxfam.org.uk/publications/disaster-is-nature-telling-us-how-to-live-resiliently-indigenous-disaster-risk-620336>



## **Cidades pediram para investir em proteção contra inundações agora para um futuro mais seguro e mais barato**

**"Nós simplesmente não podemos continuar com a urbanização casual : atinge os pobres muito mal".**

*Por Sophie Hares*

TEPIC, México - Espere mais imagens de evacuações de inundações que se embaralham em barcos de resgate com seus animais de estimação e posses molhados, a menos que as cidades aproveitem a chance de construir medidas de prevenção de enchentes "verdes" de alta tecnologia e simples em infra-estrutura futura, dizem os especialistas.

Mas, como os preços imobiliários de alta velocidade em megacidades já embaladas levam a zonas húmidas e manguezais a serem concretizados para blocos de apartamentos e escritórios, convencer as cidades a encontrar espaço para parques absorventes de água e outras formas de reduzir o risco de inundação poderiam ser uma venda difícil.

"A maneira mais barata de lidar com isso é o planejamento futuro", disse Niels Holm-Nielsen, do Banco Mundial, observando que 60 por cento das áreas urbanas que existirão até 2030 ainda não foram construídas.

"Tem um enorme custo financeiro, mas o que a cidade realmente está fazendo é tornar seu espaço e seus habitantes mais produtivos", afirmou a liderança global do

banco no **gerenciamento de riscos de desastres e resiliência**. "É claro que é um vencedor político, pois você não recebe muitos votos de pessoas que estão se afogando".

O poderoso furacão Irma agora está atravessando o Caribe, muito duro contra o furacão Harvey, Texas e Louisiana, enquanto mais de 1.400 pessoas morreram nas últimas inundações da Ásia do Sul.

Este clima extremo sinaliza a necessidade de as cidades intensificarem os preparativos para inundações e tempestades, que geram 70% dos desastres naturais e prevê-se que se tornem mais intensos à medida que o clima global se aquece.

"A urgência facilita", disse Patricio Zambrano-Barragán, especialista em habitação e urbanismo do Banco Interamericano de Desenvolvimento. "Quando você tem uma grande inundação no estilo de Houston, ou o que o Panamá está vendo agora, parece haver muito mais acordo de que algo precisa ser feito - o que abre as janelas de oportunidade".

Mas, apesar da necessidade urgente de proteger as populações em expansão, as cidades com escassez de dinheiro lutando para fornecer até mesmo sistemas básicos de drenagem em favelas alastrando, só podem sonhar em replicar os tubos maciços e cisternas nas ruas de Tóquio ou as vastas barreiras que protegem Rotterdam do mar.

### **Cidades esponjas**

Tomar a liderança da China, que está investindo em "citações de esponja" verdes exuberantes, equipadas com pavimentos permeáveis, os especialistas dizem que os governos devem procurar colocar maneiras baratas e de baixa tecnologia para absorver água, como jardins de chuva e parques, para expandir áreas urbanas.

Harriet Festing, co-fundadora da Aliança antropocênica ambiental sem fins lucrativos baseada em Chicago, disse que muitas infra-estruturas ainda caem na categoria "cinza", incluindo barreiras de inundação e aterros concretos. "Com a infra-estrutura verde ... você sabe rapidamente se funciona", acrescentou.

A imposição de regulamentos para parar os assentamentos que brotam perto de leitos de rios e planícies de inundação pode limitar as perdas, disseram os especialistas, enquanto retém árvores e zonas húmidas permite que a água seja absorvida e a conservação de manguezais ao longo das costas limita o efeito das ondas de tempestade.

"Nós simplesmente não podemos continuar com a urbanização casual: atinge os pobres muito mal", disse Rohinton Emmanuel, professor de design e construção sustentável na Glasgow Caledonian University.

"Dizer que não podemos dar ao luxo de ter espaço para verdura e parques é muito míope ... ninguém olhou para o custo total da vida dessas coisas: quanto custa o evento de inundação?"

Muitas medidas anti-inundações têm múltiplos benefícios, acrescentou, com árvores e parques ajudando a reduzir a poluição urbana e o calor, por exemplo.

A infra-estrutura rígida, como os parques de estacionamento, também pode atuar como reservatórios temporários de água de tempestade, enquanto os sistemas de drenagem construídos em estradas ou campos de futebol podem fornecer água para famílias ou irrigação.

No entanto, persuadir as cidades a recusar propostas de desenvolvimento que criem emprego ou alivie uma crise de habitação, de modo a preservar áreas verdes, é uma tarefa difícil, disseram especialistas.

"Em Chennai, perdemos mais de 90% das zonas húmidas nos últimos 40 anos", afirmou Arivudai Nambi Appadurai, chefe da estratégia de adaptação ao clima do Instituto Mundial de Recursos na Índia.

O corredor de TI da cidade foi construído em zonas húmidas, ele observou, e em Mumbai, um aeroporto está sendo construído em uma floresta de manguezal.

"O dano foi feito", disse ele. "Não podemos realmente trazer esses edifícios para baixo, como agora a economia da cidade inteira gira em torno disso".

## **Negócios**

Os planejadores urbanos devem considerar a melhor forma de construir perto de bacias hidrográficas nas margens da cidade, que será a "próxima fronteira" para o desenvolvimento, disseram especialistas.

As oportunidades de receita limitada dos projetos de prevenção de inundações significam que as cidades também devem ser mais ágeis ao encontrar formas de poupar o investimento do setor privado, acrescentaram.

Em áreas onde as inundações regulares reduz o valor da terra, algumas cidades estão negociando com os investidores para pagar as defesas de inundação, permitindo que elas construam nas zonas recém-protegidas com a condição de fornecerem habitação mais segura, disse Holm-Nielsen, do Banco Mundial.

As comunidades de tugurios em Dar es Salaam e Nairobi também estão olhando idéias para corrigir problemas de inundações locais e aumentar o valor da terra, acrescentou.

Enquanto a infra-estrutura verde pode levar mais tempo para estabelecer e seu valor é difícil de quantificar antes de um desastre, os prefeitos estão percebendo a necessidade de investir em esquemas de longo prazo além de seus próprios termos no escritório, disseram especialistas.

"É sempre mais barato classificar a adaptação (às mudanças climáticas) agora, ao invés de resolver os problemas que vem com não estar preparado", disse Alfredo Redondo, gerente de avaliação de risco de mudanças climáticas na rede C40 Cities.

FONTE: <https://news.trust.org/item/20170907170524-07vck/>



## **Novo estudo centra-se na construção de parcerias da Cruz Vermelha para a resiliência das inundações em Dar es Salaam**

*Por Julie Arrighi*

Um estudo de caso publicado recentemente pelo Centro Global de Preparação para Desastres (GDPC) destaca os aspectos de parceria do programa interorganismos **para a resiliência** das inundações na capital comercial tanzaniana, Dar es Salaam, que terminou há um ano.

Ele oferece lições e idéias do governo da Tanzânia, da Cruz Vermelha e de muitas outras agências que participaram do programa, que foi apoiado pelo Banco Mundial e a Cruz Vermelha americana e dinamarquesa.

O estudo de caso - contendo uma lista completa de parceiros que inclui o Climate Center - está disponível no site do GDPC, um centro de referência da IFRC hospedado pela Cruz Vermelha Americana; O site também contém links para um conjunto de vídeos explicativos.

O foco na parceria destina-se a apoiar a Coalizão One Million da IFRC para a Resiliência - "1BC" - enquanto a história da colaboração entre as partes interessadas a nível comunitário irá destacar tanto os "fatores facilitadores quanto os obstáculos para a construção de coalizões locais", diz o site do GDPC.

Espera-se que isso facilite a "ação a nível local em alinhamento com o planejamento municipal e no nível da cidade".

### **Consenso**

O próprio estudo cita o Coordenador de Gerenciamento de Desastres da municipalidade de Kinondoni de Dar es Salaam, Adelaida Joyce Kangaruki, dizendo que seu mandato era "minimizar os riscos de desastres, garantindo que as comunidades e o município fossem equipados com ferramentas e mecanismos adequados".

Com as inundações "um grande desastre" localmente, ela afirmou: "era dever dos municípios [de Dar es Salaam] assegurar ... as comunidades estavam bem preparadas e as vítimas das enchentes ajudaram".

Dar es Salaam e seus assentamentos informais, cujas ruas frequentemente obstruídas com lixo, foram propensas a inundações regulares e viram várias catástrofes nas inundações na última década.

Em abril de 2014, por exemplo, três dias de fortes chuvas levaram a grandes inundações em toda a cidade, deixando 19 pessoas mortas e cerca de 20 mil deslocados.

Mas o consenso é que muitos dos piores impactos podem ser prevenidos por abordagens institucionais e comunitárias bem coordenadas.

### **'Mapeamento aberto'**

A Comissão de Ciência e Tecnologia do governo originalmente pediu apoio internacional para entender a dinâmica das inundações.

Em resposta, o Banco Mundial apoiou uma inovação de mapeamento de inundações baseada na comunidade chamada Ramani Huria (Swahili para 'mapeamento aberto').

Isso começou pela formação de estudantes universitários e residentes, que eram freqüentemente voluntários da Cruz Vermelha, para criar mapas altamente precisos das áreas mais propensas a inundações da cidade.

Através do projeto relacionado com Zuia Mafuriko ("prevenir inundações"), as sociedades da Cruz Vermelha e o banco recrutaram um consórcio de parceiros com uma visão comum de como reduzir os impactos das catástrofes causadas pela inundações na cidade e aumentar a resiliência geral das inundações.

Fatima Ramadhan, de 41 anos, planeja trabalhar duro e está determinada a chegar em Dar es Salaam, escreve a repórter Nancy Okwengu, da Cruz Vermelha.

Fatima mudou-se para lá da cidade de Morogoro, a 270 quilômetros a oeste, há mais de duas décadas para buscar melhores oportunidades, mas encontrou acesso a amenidades básicas, como comida e educação, ainda mais difícil quando as inundações atingiram.

"É como se a vida estivesse parada e não se puder mover livremente ou com segurança sem o risco de se afogar", diz ela.

"Quando inunda as crianças não podem ir à escola. Não posso ir ao meu negócio. Nossas vidas param. "

Fátima que vende suco caseiro à beira da estrada torna-se dependente dos outros quando há inundações, das quais uma consequência é muitas vezes um surto de cólera que encerra os vendedores da estrada.

O projeto Zuia Mafuriko / Ramani Huria apoiou sua comunidade nas enfermarias Ilala e Kinondoni ao estabelecer ações de preparação e resposta.

"Controlar as enchentes me ofereceu uma vida mais estável e previsível", diz ela.

"Meus filhos podem ir à escola e conseguir seus sonhos. Posso administrar meus negócios e também pagar meu empréstimo em tempo útil".

Ainda há muito a fazer, como pressionar os decisores locais e aumentar o número de voluntários, mas essas comunidades estão dispostas a fazer as coisas um passo a fio para construir um futuro melhor.

**FONTE:** <http://www.climatecentre.org/news/895/new-study-centres-on-red-cross-partnership-building-for-flood-resilience-in-dar-es-salaam>



## Biblioteca PfR interna para os Parceiros para Resiliência

**Parceiros para Resiliência**, bem-vindo à Biblioteca PfR! Este site foi projetado para reunir uma variedade de documentos relevantes produzidos por Partners for Resilience. A biblioteca contém documentos relacionados à abordagem PfR, ferramentas, experiências e lições aprendidas das equipes dos países do projeto na Etiópia, Quênia, Índia, Indonésia, Guatemala, Mali, Nicarágua, Filipinas e Uganda.

<http://www.climatecentre.org/pfr/?lib=1>



## Países das Américas redobram esforços durante Semana de Ação Contra Mosquitos

No marco de celebração da Semana de Ação contra os Mosquitos 2017, apoiada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os países das Américas estão redobrando os esforços para controlar os mosquitos e conscientizar as comunidades sobre as doenças que eles podem transmitir.

O foco da semana é levar informação e promover a participação da comunidade na eliminação de locais onde o mosquito *Aedes aegypti* – que transmite dengue, chikungunya, zika e febre amarela – se reproduz. Cada país organiza suas próprias atividades em torno da semana, tanto a nível nacional quanto comunitário.

Um dos objetivos para a campanha de 2017 é conscientizar médicos e trabalhadores da saúde sobre seu papel na promoção da saúde por meio da informação. Segundo a

OPAS, é importante que esses profissionais comuniquem aos seus pacientes quais medidas podem tomar para se protegerem da picada de mosquitos e como eliminar seus criadouros.

“Controlar os mosquitos é crucial, pois as doenças que eles transmitem podem ser mortais ou debilitantes e representam uma grande carga para os sistemas de saúde dos países”, reforçou Marcos Espinal, diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis e Análise de Saúde da OPAS.

Marcos destaca também que os Estados-membros da Organização aprovaram uma nova estratégia integrada para o controle de arboviroses, incluindo zika, dengue, chikungunya e febre amarela.

A Semana de Ação contra os Mosquitos teve início em 2016, no contexto da emergência de saúde causada pelo surto do vírus zika, que se estendeu a 48 países e territórios das Américas. As campanhas tiveram foco na eliminação de mosquitos e nas medidas de proteção pessoal contra suas picadas, especialmente no caso de mulheres grávidas. Vinte e sete países celebraram a campanha nesse primeiro ano.

[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12355&Itemid=42087&lang=es](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=12355&Itemid=42087&lang=es)



Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho



## **Uma Avaliação do Impacto Socioeconômico do Vírus Zika na América Latina e Caribe: Brasil, Colômbia e Suriname como estudos de caso**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com a International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC), produziu esta avaliação para medir os impactos socioeconômicos do Zika nos países, em famílias e nas comunidades, além de examinar as respostas institucionais. Um foco da avaliação é o impacto do Zika sobre as mulheres mais marginalizadas e vulneráveis, em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o compromisso global de “não deixar ninguém para trás”. A Estratégia de HIV, Saúde e Desenvolvimento do PNUD, “Ligando os Pontos”, reconhece a redução das desigualdades e da exclusão social como algo fundamental para a saúde e o desenvolvimento.

A principal mensagem do relatório é simples: o Zika é responsável por perdas tangíveis no Produto Interno Bruto (PIB), estimadas entre USD 7 a 18 bilhões somente no período de 2015 a 2017, impondo um ônus imediato sobre os sistemas de cuidados de saúde e bem-estar social e, ao longo prazo, podendo minar décadas de conquistas na área de saúde e ao avanço do desenvolvimento social tão duramente obtidas. Mais investimentos em estratégias de prevenção, preparação e resposta nos âmbitos local,

nacional e regional teriam uma relação custo-benefício mais vantajosa e ajudariam a realizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**FONTE:**<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/a-socio-economic-impact-assessment-of-the-zika-virus-in-latin-am.html>

## EVENTOS



### Planos Nacionais de Adaptação: Construindo Resiliência Climática na Agricultura

#### PNUD e FAO se juntam para lançar um novo curso on-line sobre mudanças climáticas e agricultura

Um curso de seis semanas em parceria com o UNITAR apresenta especialistas mundiais líderes em mudanças climáticas

"Planos Nacionais de Adaptação: **Construindo Resiliência Climática na Agricultura**" é o título do novo Curso On-line Múltiplo das Nações Unidas (MOOC). O curso está programado para ser lançado em paralelo com as próximas negociações climáticas em Bona, na Alemanha, mais conhecidas como a 23ª Conferência das Partes (COP23).

Agora você pode se inscrever para os "**Planos Nacionais de Adaptação de seis semanas: Construindo Resiliência Climática na Agricultura**" MOOC. Durante o curso, os participantes terão a chance de se envolverem com especialistas globais em mudanças climáticas e explorarão melhores práticas, exemplos de países e novas abordagens para construir a **resiliência climática** em um formato interativo baseado em vídeo.

"Este curso intensivo visa dotar os participantes de uma melhor compreensão das interligações entre as mudanças climáticas, a agricultura, a segurança alimentar e o papel dos Planos Nacionais de Adaptação", disse Pradeep Kurukulasuriya, Diretor de Adaptação às Mudanças Climáticas, PNUD. "O curso é uma importante oportunidade de aprendizagem para profissionais de mudanças climáticas, acadêmicos, estudantes e representantes do governo interessados em aumentar seus conhecimentos sobre o que significa incorporar riscos de mudanças climáticas em processos de planejamento e orçamento envolvendo o setor agrícola".

O curso permitirá aos participantes aprofundar a importância do planejamento de adaptação adequado e adquirir ferramentas para identificar e priorizar as opções de adaptação nos setores agrícolas, assegurar uma coordenação e governança efetivas para ações de adaptação às mudanças climáticas e explorar mecanismos de financiamento e salvaguarda dos meios de subsistência.

"O MOOC também busca aumentar a conscientização para abordar questões-chave dos setores agrícolas na formulação e implementação de PANs", disse Martin Frick, diretor da Divisão de Clima e Meio Ambiente. "A mudança climática é considerada um importante multiplicador de risco de fome", e em muitas regiões, a segurança alimentar já está sendo prejudicada pela mudança climática. "Por esta razão, a FAO e o PNUD estão trabalhando conjuntamente para criar a mudança transformadora que precisamos para alcançar os objetivos descritos no Acordo de Paris e na Agenda de 2030".

O MOOC faz parte de um programa de trabalho do Programa Integração de Agricultura no Plano Nacional de Adaptação (NAP-Ag), um esforço conjunto liderado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) para apoiar os países a integrar e abordar as preocupações com as mudanças climáticas, pois afetam os meios de subsistência baseados no setor agrícola nos processos de planejamento e orçamentação nacionais e setoriais.

No final do MOOC, os participantes poderão discutir efetivamente os vínculos entre mudanças climáticas, agricultura e desenvolvimento sustentável e o papel dos acordos internacionais - incluindo a Agenda de 2030 e o Acordo de Paris - na formulação e implementação da Adaptação Nacional Processo de planos.

### **Tópicos MOOC**

- Semana 1: Introdução à adaptação às mudanças climáticas, agricultura e segurança alimentar
- Semana 2: Estruturas internacionais e planejamento nacional de adaptação
- Semana 3: Identificação e avaliação dos impactos e riscos das mudanças climáticas
- Semana 4: Identificação e priorização das opções de adaptação climática
- Semana 5: Governança, coordenação e finanças
- Semana 6: Comunicações, monitoramento e avaliação

Nenhum conhecimento prévio é necessário para se juntar ao curso. Após a conclusão de todas as atividades necessárias, os participantes receberão um certificado da FAO, PNUD e UNITAR. Para registrar o MOOC, visite o site .

O MOOC foi desenvolvido em parceria com a FAO, o PNUD eo Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa (UNITAR). Este curso foi possível graças ao generoso financiamento do Ministério Federal Alemão para o Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) através da Iniciativa Internacional sobre o Clima (IKI).

### **Para mais detalhes**

Entre em contato com Rohini Kohli, Especialista Técnico Líder do PNUD para Adaptação Nacional, [rohini.kohli@undp.org](mailto:rohini.kohli@undp.org) .

<http://napmooc.unclearn.org/>

## SEMINÁRIO SOBRE DESASTRES NATURAIS



**Seminário sobre Desastres Naturais**  
"Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes"

**10 out**  
Terça-feira  
das 8:30h às 13h

Palestras	Inscrições e Informações	Local
<p>Apresentação do Sistema de Simulação e Previsão de Deslizamento de Encostas Fernanda de Silos Mendes - NEC</p>	<p>www.abjica.org.br/desastres Email: defesacivil@sp.gov.br</p>	<p>Casa Militar Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi, 4500 - São Paulo</p>
<p>"Projeto Gides: resultados alcançados e novos desafios" com Dra. Silvia Saito - CEMADEN</p>	<p>"Construindo cidades resilientes" com Dr. Sidnei Furtado - Promotor Brasil da Campanha - UNISDR</p>	
<p>"Avanços tecnológicos na plataforma de monitoramento ambiental TerraMA² Q" com Dr. Eymar S. Sampaio Lopes-INPE</p>	<p>"Tecnologias para cidades resilientes" com Dr. Agostinho Ogura - IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas</p>	

Realização: ABJICA, Prefeitura Municipal de São Paulo, Defesa Militar, JICA, NEC, Diversidade em Comando, ALKAYA, HIROTA FOOD SUPERMERCADOS

Apoio: Defesa Militar, JICA, NEC, Diversidade em Comando, ALKAYA, HIROTA FOOD SUPERMERCADOS

### MAIS INFORMAÇÕES

#### CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

#### INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

#### CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

#### PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>